

PROJETO DE EXTENSÃO: PARKINSON NA ATIVABruna da Silva Trindade¹, Tuani Orbem de Oliveira², Poliana Penasso Bezerra³

¹Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: bruna.trindade@ufsc.br; ²Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: tuani.orbem@grad.ufsc.br; ³Docente da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: poliana.bezerra@ufsc.br

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais comum depois da doença de Alzheimer. No Brasil, o número de pessoas com doença de Parkinson acima de 50 anos de idade foi estimado em 160 mil. Esse número irá dobrar até 2030, de modo que, o índice de envelhecimento da população vem aumentando constantemente. Devido à sua complexidade, gera uma grande sobrecarga sobre as pessoas com doença de Parkinson, suas famílias e a sociedade. Dentro do contexto universitário, no manejo da DP procura-se otimizar as atividades, participação e qualidade de vida desses indivíduos, levando-se em consideração sua funcionalidade, fatores pessoais e ambientais. Mas, para que isso ocorra é primordial um trabalho de educação para a saúde e práticas clínicas que busquem prevenir, estabilizar ou reduzir a inatividade. **Objetivo:** Apresentar as ações de extensão desenvolvidas e o impacto junto à comunidade local. **Material e Método:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, que descreve as atividades do projeto “Parkinson na Ativa” realizado na UFSC polo Mato alto em Araranguá/SC, todas as sextas-feiras, das 14h00 até às 17h00. A realização do projeto possibilita o acompanhamento fisioterapêutico gratuito, baseado em evidências científicas que fundamentam a prática clínica da fisioterapia, com o intuito em promover educação para a saúde; promover um programa fisioterapêutico de exercícios que aborda a capacidade física e a mobilidade funcional, com foco em equilíbrio, transferências e atividades relacionadas à marcha; e promover um estilo de vida ativo da pessoa com doença de Parkinson. **Resultado e Discussão:** Dentre as atividades no projeto, podemos destacar as sessões em grupo e supervisionadas aos pacientes, atividades pré-estabelecidas em reuniões antecipadas com os alunos e a coordenadora, para discussões de evidências científicas e planejamento das atividades semanais, além de atividades para capacitação dos voluntários. Para o ingresso de novos pacientes ao projeto, é realizada uma avaliação fisioterapêutica que consiste na anamnese, aplicação de testes e questionários específicos para melhor entender as necessidades do indivíduo. O protocolo de intervenção envolve exercícios resistidos, exercícios de equilíbrio, propriocepção, alongamentos, motricidade fina e mímica facial. A verificação dos sinais vitais são imprescindíveis em todos os atendimentos. Neste primeiro semestre de 2023, encontram-se 15 pacientes ativos. **Conclusão:** O projeto Parkinson na Ativa proporciona aprimoramento do estado saúde-doença ao paciente com DP, por meio da oportunidade de participação e integração; implementação da prática de exercícios físicos; conscientização e educação em saúde; humanização do cuidado e participação familiar junto ao atendimento, os quais mantêm e otimizam as capacidades físicas e cognitivas do paciente. **Contribuição desta Pesquisa para a Saúde:** Acompanhamento fisioterapêutico gratuito, prevenção de incapacidades e demais comorbidades, promoção e educação em saúde. **Descritores:** Doença de Parkinson; Fisioterapia; Prática Clínica Baseada em Evidências.